



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

HIANA JOICE GOMES SOBRAL

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DO COMPORTAMENTO ECONÔMICO E DA
TOMADA DE DECISÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FARN.**

NATAL / RN
2011

HIANA JOICE GOMES SOBRAL

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DO COMPORTAMENTO ECONÔMICO E DA
TOMADA DE DECISÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA FARN.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador(a):

Márcio Carvalho Brito, M. Sc

HIANA JOICE GOMES SOBRAL

FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DO COMPORTAMENTO ECONÔMICO E DA TOMADA DE DECISÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FARN.

Monografia apresentada ao Curso de Administração, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, e aprovada em ____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profº. Márcio Carvalho Brito, M.Sc
Orientador

Profº. Marcos Aurélio de Oliveira Santiago, M.Sc
Membro Examinador

Profª. Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Considerando esta monografia como resultado de uma caminhada que não começou na FARN, mas desde o FFB/CE e UFRR/RR, agradecer pode não ser tarefa fácil, nem justa. Para não correr o risco de injustiça, agradeço de antemão a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a concretização de mais um sonho.

Agradeço, particularmente, a algumas pessoas pela contribuição direta na construção deste trabalho:

Primeiramente agradeço a Deus, por me ajudar nas muitas horas buscando inspiração para expressar melhor as idéias. Obrigada Senhor!!

Aos meus pais, Rita Gomes e Junhoberto Sobral que não pouparam esforços em me educar, amor incondicional.

A minha família, obrigada por sempre acreditar em mim.

Ao meu marido, meu amor, Flávio Pontes, seu companheirismo nos torna um só, Te amo!

Ao meu orientador, Márcio Carvalho, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

Aos meus amigos, que sempre torceram por mim.

RESUMO

Neste trabalho a autora avalia o comportamento econômico financeiro dos docentes de administração da FARN, verificando quais atitudes cotidianas podem favorecer ou desfavorecer o controle das finanças pessoais. O tipo de pesquisa foi exploratório e descritivo, pois até hoje não houve nenhum estudo sobre o tema. O universo da pesquisa são os docentes do curso de administração da FARN. Após observação e coleta de dados, podemos ressaltar que 42% dos docentes de administração da FARN, tem renda pessoal com mais de 12 salários mínimos. Que 43% dos pesquisados tem preferência nos investimentos em ações de empresas de grande porte e 43% em previdência privada. Observou-se também que 42% dos docentes tem como objetivo financeiro, aumentar seu patrimônio em longo prazo. Portanto, um bom planejamento pode-se fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho; isso é a diferença entre sonhadores e realizadores. Quando existe planejamento, as pessoas passam a gastar de acordo com as possibilidades e ainda conseguem fazer uma economia, juntando um dinheiro na poupança. Verificou-se que o critério no momento de investir é consultar a opinião de um especialista para a tomada de decisão. Podemos verificar que o processo de tomada de decisão com relação ao consumo pode e deve ser aprimorado sempre e com planos traçados para a vida. O planejamento financeiro pessoal pode ajudar na prevenção de situações inesperadas, como gastos extraordinários em um determinado período ou crise financeira mais acentuada do País. Portanto as vantagens decorrentes desse estudo e de uma boa administração financeira pessoal puderam ser realçados, visto que esse estudo se destina a permitir melhor qualidade de vida. Que o hábito de poupar e estabelecer objetivos sejam aderidos desde então.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Financeira, comportamento e finanças pessoais.

ABSTRACT

In this paper the author evaluates the economic performance of the financial administration of FARN teachers, checking daily attitudes which may favor or disfavor the control of personal finances. The type of research was exploratory and descriptive, because until now there has been no study on the subject. The research are the teachers of management FARN. After observation and data collection, we note that 42% of teachers FARN management, personal income has more than 12 minimum wages. That 43% of respondents have a preference for investments in shares of large companies and 43% in private pension. It was also observed that 42% of teachers aims to finance, increase your equity in the long term. Therefore, proper planning can make the future more than many years of work, this is the difference between dreamers and doers. When there is planning, people start to spend according to the possibilities and still manage to make an economy, joining a money in savings. It was found that the criteria at the moment to invest is to consult an expert opinion to the decision-making. We can see that the process of decision making with respect to consumption and can always be improved and plans made for life. The personal financial planning can help prevent unexpected situations, such as extraordinary expenses in a given period or financial crisis more pronounced in the country so the benefits of this study and a good personal financial management could be enhanced, since this study is intended to allow better quality of life. That the habit of saving and goal setting are adhered ever since.

KEYWORDS: Financial Management, behavior and personal finances.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDADE.....	27
GRÁFICO 2 – SEXO.....	28
GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE.....	28
GRÁFICO 4 – RENDA PESSOAL.....	29
GRÁFICO 5 – ONDE GASTAR/APLICAR.....	30
GRÁFICO 6 – CRITÉRIOS.....	31
GRÁFICO 7 – DESPERDÍCIO.....	32
GRÁFICO 8 – ATRATIVO.....	33
GRÁFICO 9 – PADRÃO DE VIDA.....	34
GRÁFICO 10 –OBJETIVO FINANCEIRO.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTO E CARATERIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.3.2 Objetivos Específico	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 MERCADO FINANCEIRO	13
2.1.1 Tipos de mercado financeiro	13
2.2 FONTES DE INFORMAÇÕES	14
2.2.1 Fontes de Investimentos	14
2.2.2 Fontes de Financiamentos	14
2.3 CONCEITO DE FINANÇAS	15
2.3.1 Definindo Finanças	15
2.3.2 Decisões Financeiras das famílias	15
2.3.3 Decisões Financeiras das empresas	16
2.4 PENSAMENTOS ECONÔMICOS	17
2.4.1 Keynesianismo	17
2.4.2 Escola de Chicago	18
2.4.3 Monetarismo	18
2.4.4 Liberalismo Econômico	18

2.4.5 Neoliberalismo	19
2.5 GESTÃO DE INVESTIMENTO	19
2.5.1 Renda Fixa	19
2.5.2 Renda Variável	20
2.6 FINANCIAMENTO	20
2.6.1 CDC	20
2.6.2 Cartões de Crédito	21
2.6.3 Empréstimo	22
2.7 PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	22
2.7.1 Entendendo as influências do processo decisório	22
2.7.2 Aprimorando o processo de tomada de decisão	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 TIPO DE PESQUISA	25
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	26
3.3 COLETA DE DADOS	26
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	26
3.5 CRONOGRAMA DESENVOLVIDO	27
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO	28
4.1.1 Idade	28
4.1.2 Sexo	28
4.1.3 Escolaridade	29

4.1.4 Renda Pessoal	30
4.2 IDENTIFICAR A INFLUENCIA DO COMPORTAMENTO E ATITUDES INDIVIDUAIS NO CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS DOCENTES DA FARN	31
4.2.1 Gastar ou aplicar	31
4.2.2 Critérios na hora de investir	31
4.3 VERIFICAR QUAIS ATITUDES COTIDIANAS PODEM FAVORECER OU DESFAVORECER O CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS.	32
4.3.1 Desperdícios de dinheiro no orçamento	32
4.3.2 Investimento mais atrativo para os docentes	33
4.4 AVERIGUAR O NÍVEL DE PLANEJAMENTO DOS DOCENTES PESQUISADOS	34
4.4.1 Padrão de vida nos próximos cinco anos	34
4.4.2 Principal objetivo financeiro	34
5. RECOMENDAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde as pessoas diariamente recebem propostas que as estimulem ao consumo descontrolado, isso é visivelmente exposto nos meios de comunicação. É preciso haver uma conscientização por parte das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida. Um bom planejamento pode-se fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho; isso é a diferença entre sonhadores e realizadores. Quando existe planejamento, as pessoas passam a gastar de acordo com as possibilidades e ainda conseguem fazer uma economia, juntando um dinheiro na poupança. Ninguém gosta de controlar gastos, mas é importante saber que todas as pessoas têm gastos controlados, se não é pela vontade, é pela impossibilidade de crédito, que são as tão temidas inadimplências, que causam tantos desconfortos aos mesmos.

Em uma década em que consumir nunca é demais, é necessário um grande equilíbrio na hora de realizar gastos para não acarretar problemas nas finanças pessoais, como dívidas impagáveis e exclusão do sistema de crédito, o que implicaria na piora da qualidade de vida, ou seja, uma pré-disposição a sintomas como depressão, insônia e etc.

Podemos identificar o relacionamento com o dinheiro. Pensemos um pouco naquilo que fazemos emocionalmente. Sempre que tem uma boa notícia, gasta dinheiro! Sempre que tem uma má notícia, gasta dinheiro! Sempre que está ao pé dos seus amigos, gasta dinheiro mesmo sabendo que não devia! Provavelmente está viciado em utilizar o dinheiro como recompensa, e isso nunca vai levar a bom lugar.

1. 1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Diariamente, os noticiários indicam o aumento da inadimplência e aumento do número de cadastrados no SPC e SERASA. Centenas de pessoas acabam por se endividar por conta do descontrole no uso de cartões de crédito, cheque especial, empréstimos, etc. É necessário no meio em que vivemos o estímulo ao consumo de coisas importantes para manutenção da sobrevivência, mas também observamos um estímulo exacerbado para o consumo de supérfluos, e boa parte das mercadorias consumidas deixam de ser úteis facilmente, como por

exemplo: não serve ter um celular, mas o último lançamento mesmo que eu não saiba usufruir de toda tecnologia oferecida. Há ainda cada vez mais uma facilidade para se ter acesso ao crédito que é uma das condições de existência do capital especulativo (busca apenas obter vantagem de uma determinada situação).

Embora possamos localizar nesse sistema capitalista boa parte das razões do endividamento pessoal crescente, é importante evidenciar que há pessoas que vivem de forma equilibrada, tendo as mesmas condições e oportunidades daqueles que fizeram de suas finanças pessoais uma bola de neve. Neste sentido, queremos investigar os elementos que fazem a diferença entre pessoas endividadas e pessoas com equilíbrio em suas contas. Tendo como problema: **Quais percepções do comportamento econômico dos docentes do curso de Administração da FARN?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Este é um tema muito atual e que verificamos exemplos no dia-a-dia, até mesmo com um parente próximo, um amigo, entre pessoas que procuram empréstimos nos bancos já em situação de grande endividamento, tentando renegociar suas dívidas fazendo mais empréstimos. Geralmente não se tem disciplina em relação ao dinheiro, as pessoas vão se tornando cada vez mais vítimas do consumismo e nem sempre tem a oportunidade de melhorar seus conhecimentos sobre os benefícios e influências de planejar seus gastos e investir melhor seu dinheiro. Desta forma, esse estudo torna-se uma ferramenta importante para melhorar seu desempenho financeiro reforçando desde já, uma qualidade de vida melhor.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar a percepção do comportamento do perfil de investimento e de risco dos docentes de administração da FARN.

1.3.2 Específicos

- Identificar a influência do comportamento e atitudes individuais no controle das finanças pessoais dos docentes da FARN;
- Verificar quais atitudes cotidianas podem favorecer ou desfavorecer o controle das finanças pessoais;
- Averiguar o nível de planejamento das pessoas da comunidade universitária na organização das finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MERCADO FINANCEIRO

Segundo Lemes Júnior 2005, o mercado financeiro é a reunião das instituições financeiras capazes de intermediar recursos. Sua principal atividade é captar recursos dos agentes superavitários, a quem remuneraram, e aplicar os recursos, por meio de empréstimos, aos agentes deficitários, dos quais recebem juros.

O mercado financeiro pode assumir diversas formas, conforme o tipo de intermediação de recursos realizada. Os produtos negociados nos mercados de ativos financeiros podem ser separados em produtos de investimento e de financiamento. Produtos de investimento constituem instrumento de captação de recursos das instituições financeiras e de aplicação dos agentes superavitários. Produtos de financiamento constituem forma de aplicação de recursos dos intermediários financeiros e de captação de recursos para os agentes deficitários. Para entendermos melhor sobre o mercado financeiro, podemos definir os agentes superavitários como recursos financeiros excedente, ou seja, pessoas físicas com rendimentos acima de seus gastos, organizações com ganhos superiores as suas oportunidades de investimento. Já os agentes deficitários, são aqueles com falta de recursos, pessoas físicas cujos rendimentos não cobrem suas despesas correntes, organizações com despesas e oportunidades de investimento acima de suas receitas. (LEMES JUNIOR, 2005, p. 14 e 15)

2.1.1 Tipos de mercados financeiros

As quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro segundo Lemes Junior (2005) são:

- O mercado monetário envolve as operações de curto e curtíssimo prazos, proporcionando um controle ágil e rápido da liquidez da economia e das taxas de juros básicas pretendidas pela política econômica das autoridades monetárias.
- O mercado de crédito engloba as operações de financiamento de curto e médio prazos, direcionadas aos ativos permanentes e capital de giro das empresas. Esse mercado é constituído, basicamente, pelos Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras.
- O mercado de capitais contempla as operações financeiras de médio e longo prazos, e de prazo indeterminado, como as operações com ações.

- O mercado cambial inclui as operações de conversão (troca) de moeda de um país pela de outro, determinada principalmente pela necessidade da prática do comércio internacional.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÕES

2.2.1 Fontes de investimentos

Entende-se por investimento toda aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, para obter determinado retorno no futuro. Um investimento pode ser a criação de uma nova empresa ou pode ser um projeto em empresa já existente, por exemplo.

Segundo Lemes Júnior (2005) no setor industrial, o projeto de investimento mais clássico é a aquisição de novas linhas de produção. Mas também são importantes os projetos de reposição de equipamentos, reforma de linhas de produção antigas, automação industrial, substituição de mão-de-obra, adoção de novas tecnologias e projetos linha verde, objetivando reduzir os impactos ambientais nocivos dos processos produtivos. Cabe lembrar que os projetos de investimento podem ser realizados junto com outras empresas, e que os equipamentos podem ser arrendados ou alugados.

2.2.2 Fontes de financiamento

Segundo Lemes Júnior (2005), as decisões de financiamento envolvem a escolha da estrutura de capital, a determinação do custo de capital e a captação de recursos. Remetem, portanto, à definição das fontes de financiamentos a serem utilizadas nas atividades da empresa e nos projetos de investimento. Os recursos financeiros advêm de duas fontes: capital próprio e capital de terceiros.

Lemes Júnior (2005), explica que o capital próprio é formado por recursos dos proprietários e acionistas. Pessoas físicas e jurídicas superavitárias aplicam seus recursos excedentes nas empresas. Essas aplicações são feitas a longo prazo, por meio de compra de ações no mercado de capitais. A motivação para a aplicação dos recursos pessoais e empresariais em projetos de investimento é a perspectiva de obtenção de lucro. Esse lucro é representado pela distribuição de dividendos,

valorização do preço da ação no mercado e distribuição de bonificações. Os principais investimentos hoje, são os fundos de pensão e os fundos de investimentos.

O capital de terceiros segundo explica Lemes Júnior (2005), entra na empresa por meio de empréstimos obtidos junto a instituições financeiras. Esses empréstimos demandam o pagamento de valores representando a amortização do principal e os juros. Os juros constituem a remuneração dos recursos tomados emprestados. As dívidas da empresa com fornecedores (duplicatas a pagar), com funcionários (salários a pagar) e com o governo (tributos a pagar) também constituem recursos de terceiros à disposição da empresa.

2.3 CONCEITO DE FINANÇAS

2.3.1 Definindo finanças

Para Bodie e Merton (2002) no livro de Finanças, a melhor definição atribuída para Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. Já para Gitman (2001) as finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de gerenciamento de fundos. Virtualmente, todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro.

Podemos nos perguntar, por que estudar finanças? Para Bodie e Merton (2002) existem cinco razões para o estudo:

1. Para administrar os recursos pessoais.
2. Para lidar com o mundo dos negócios.
3. Para buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras.
4. Para fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente.
5. Para expandir a mente.

2.3.2 Decisões financeiras das famílias

A maioria das residências hoje é composta de famílias, e estas podem ser encontradas em várias formas e tamanhos. De um extremo está a família ampliada, constituída de várias gerações vivendo sob o mesmo teto e dividindo seus recursos

econômicos, e no lado oposto, está o indivíduo que mora sozinho, o qual não seria considerado pela maioria das pessoas como sendo uma família. Para Bodie e Merton (2002) nas finanças ambos são classificados como famílias.

As famílias enfrentam quatro tipos básicos de decisões financeiras:

- Decisões de consumo e economia: Quanto de sua renda atual, devem gastar em consumo e quanto de sua renda atual devem economizar para o futuro?
- Decisões de investimentos: Como devem investir o dinheiro que economizaram?
- Decisões de financiamento: Quando e como devem usar o dinheiro de terceiros para implementar seus planos de consumo e investimento?
- Decisões de administração de risco: Como e em que termos devem procurar reduzir as incertezas financeiras que enfrentam ou quando devem aumentar seus riscos?

Como resultado de ter economizado parte de sua renda para o uso no futuro, as pessoas acumulam um fundo de riqueza, que pode ser mantido de inúmeras formas. Uma delas é a conta bancária; outra pode ser um imóvel ou uma parcela em algum empreendimento de negócios. Todos esses são conhecidos como **ativos**. Segundo Bodie e Merton (2002), um ativo é qualquer coisa que tenha valor econômico.

Quando as pessoas tomam dinheiro emprestado, elas incorrem em **passivo**, que nada mais é do que um sinônimo de débito (obrigações, exigível).

É primordial que as pessoas conheçam a renda, saibam respeitar as restrições orçamentárias, ou seja, nossas escolhas são limitadas, não podemos ter tudo. A existência de limites é uma realidade para todos, independente da renda.

2.3.3 Decisões financeiras das empresas

Assim como as famílias, as empresas existem em muitas formas e tamanhos. De um extremo estão as pequenas empresas, no extremo oposto, estão as empresas gigantes. A parte das finanças que trata das decisões financeiras das empresas chama-se finanças corporativas. A primeira decisão que uma empresa precisa tomar é em que tipo de negócio deseja operar. Segundo Bodie e Merton (2002) isso se denomina planejamento estratégico. Pelo fato de o planejamento estratégico envolver a avaliação de custos e benefícios ao longo do tempo, ele é, em

grande parte, um processo de decisão financeira. Logo os gerentes da empresa chegaram a conclusão de que tipo de negócio irão desenvolver, e perceberam que precisam preparar um plano para aquisição de fábricas, maquinários, armazéns e outros ativos duráveis para o treinamento do pessoal que vai operá-los. Isso se chama processo de orçamento de capital. A principal unidade de análise no orçamento de capital é o projeto de investimento. O processo no orçamento de capital consiste em identificar idéias para novos projetos de investimento, avaliá-las e decidir qual delas adotar, e então implementá-la.

Assim que a empresa decidir quais projetos deseja implementar, é preciso calcular como financiá-los.

A estrutura de capital de uma organização determina quem vai usufruir de seus fluxos de caixa futuros. A administração do capital de giro é essencial para o sucesso da empresa. Os melhores planos de longo prazo podem ir por água abaixo se a gerência da empresa não cuidar das questões financeiras do dia-a-dia, afirma Bodie e Merton (2002).

2.4 PENSAMENTOS ECONÔMICOS

2.4.1 Keynesianismo

Obra de John Maynard Keynes conhecida como o conjunto de idéias que propunham a intervenção estatal na vida econômica com o objetivo de conduzir a um regime de pleno emprego. Acreditava que a economia seguiria o caminho do pleno emprego, sendo o desemprego uma situação temporária que desapareceria graças às forças do mercado. Segundo Assaf Neto (2009), as idéias de Keynes permanecem até os dias atuais na economia, influenciando os modelos macroeconômicos e os debates de intervenção do Estado.

Idéias básicas do keynesianismo:

Muitas vezes conhecido por “Desenvolvimentalista” ou “Intervencionista”.

Fundamento: o Estado é o principal condutor da atividade econômica.

O estado deve direcionar os mercados, cabendo a responsabilidade de elevar os meios de produção e a remuneração dos fatores de produção.

Admite preocupação em transferir rendas a setores mais carentes da sociedade, como idosos, aposentados, desempregados, pobres etc. (ASSAF NETO, 2009, p.16)

2.4.2 Escola de Chicago

É uma escola que defende o mercado livre para promover o desenvolvimento econômico. Sua metodologia enfatiza estudos empíricos baseados no uso de estatísticas, dando menor ênfase à teoria econômica e maior importância à análise estatística de dados. Promove o *laissez-faire*, que é a idéia mais pura de capitalismo, ou seja, o mercado deve funcionar livremente, sem interferência.

Idéias básicas da Escola de Chicago:

Representa uma corrente de pensamento econômico mais conservador que defende fortemente o livre mercado, a competitividade dos agentes e a não-intervenção do Estado.

Atribui grande importância ao controle da oferta monetária na economia.

Idéias estão associadas ao liberalismo econômico e propõe o *laissez-faire* quase que absoluto.

Procura explicar a economia pela análise estatística de dados.

(ASSAF NETO, 2009, p.16)

2.4.3 Monetarismo

Essa teoria se confunde bastante com o pensamento da Escola de Chicago. Segundo Assaf Neto 2009, o pensamento monetarista defende a economia capitalista através principalmente do controle dos meios de pagamentos. Atribui grande importância às forças de mercado como propulsoras da estabilidade da economia capitalista. Os monetaristas defendem a estabilidade dos preços pelas regras livres do mercado.

Idéias básicas do Monetarismo:

Muitas vezes é conhecido por "Ortodoxo" ou "Neoliberal".

Atribui grande ênfase às forças livres de mercado.

A prioridade do pensamento monetarista é a estabilidade dos preços.

A essência do monetarismo está na Teoria Quantitativa da Moeda, a qual estabelece que a oferta de moeda é o principal fator determinante do nível geral de preços da economia.

Defende a privatização da economia, e a abertura comercial.

(ASSAF NETO, 2009, p.17)

2.4.4 Liberalismo econômico

Conforme Assaf Neto 2009, o liberalismo econômico entende que as participações dos agentes econômicos na atividade da economia são motivadas para atenderem suas expectativas e ambições de ganhos. Neste impulso de ganância, toda a sociedade é beneficiada, uma vez que os interesses de cada

agente seriam capazes de promover o crescimento generalizado da economia e seu desenvolvimento social.

Seus ideais eram de que toda riqueza provém do trabalho, e o comércio apenas distribui o produto, não sendo agregado trabalho algum; o trabalho seria a fonte de toda riqueza. Defendiam a Livre concorrência, a Lei da oferta e da procura e foram os primeiros a tratar a economia como ciência.

2.4.5 Neoliberalismo

Podemos definir como um conjunto de idéias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia.

Segundo Assaf Neto 2009, a idéias básicas do Neoliberalismo são:

- Defesa da política de privatização de empresas estatais.
- Apoio à globalização da economia.
- Defesa de medidas contrárias ao protecionismo econômico.
- Mínima participação do Estado na economia e redução de seu tamanho, tomando-se mais ágil e eficiente.

A economia deve estar alicerçada a partir de empresas privadas e total liberdade do mercado.

2.5 GESTAO DE INVESTIMENTO

De acordo com Assaf Neto(2009), investimento representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas).

2.5.1 Renda fixa

Segundo pesquisa feita no site www.portaldoinvestidor.gov.br, foi abordado o tema sobre renda fixa, onde o mesmo esclarece que os investimentos feitos em renda fixa a remuneração, ou sua forma de cálculo, é previamente definida no momento da aplicação. Ao investir seus recursos em um título de renda fixa, seja ele emitido pelo governo ou por uma empresa privada, você está emprestando a quantia investida ao emissor do título para, em troca, depois de um certo período,

receber o valor aplicado (denominado "principal"), acrescido de juros pagos como forma de remuneração de seu empréstimo.

Os investimentos mais populares em renda fixa são a Caderneta de Poupança e os Fundos DI. Mas há também outras aplicações, tais como: Fundos de Renda Fixa, CDBs e debêntures, entre outras.

O perfil dos investidores em renda fixa pode ser denominado de Conservador.

2.5.2 Renda variável

Nos investimentos em títulos de renda variável, o investidor não tem como saber, previamente, qual será a rentabilidade da aplicação.

Em pesquisa feita no site www.portaldoinvestidor.gov.br ele explica que, se a escolha for feita com critério, diante de opções bem avaliadas e com diversificação dos investimentos, a aplicação em renda variável poderá proporcionar ao investidor um retorno maior do que o obtido em aplicações de renda fixa.

Geralmente, os investimentos em renda variável são recomendados para prazos mais longos e para investidores com mais tolerância às variações de preço dos títulos, muito comuns nesse mercado.

Os investimentos mais tradicionais e populares em renda variável são as ações, os fundos de ações e os clubes de investimento.

O perfil dos investidores em renda variável pode ser denominado de dinâmico (agressivo).

2.6 FINANCIAMENTOS

2.6.1 CDC – Crédito Direto ao Consumidor e Leasing

Segundo Assaf Neto (2009), o CDC é uma operação tipicamente destinada a financiar aquisições de bens e serviços por consumidores ou usuários finais. É fornecido por bancos, financeiras e estabelecimentos comerciais que vendem produtos financiáveis via CDC. A concessão do crédito é efetuada por uma sociedade financeira, e a garantia usual da operação é a alienação fiduciária do bem objeto do financiamento. Tem prazo variável entre três e 36 meses. Geralmente os

juros são pré-fixados, mas para prazos maiores que 12 meses pode haver algum reajuste pela TR ou pelo IGP-M.

A garantia no caso de veículos, e outros bens quando possível é exigida a alienação fiduciária. O bem adquirido é dado em garantia.

Conforme afirmação feita pelo BACEN, o leasing é um contrato denominado na legislação brasileira como “arrendamento mercantil”. As partes desse contrato são denominadas “arrendador” e “arrendatário”, conforme sejam de um lado, um banco ou sociedade de arrendamento mercantil e, de outro, o cliente. O objeto do contrato é a aquisição por parte de arrendador, de bem escolhido pelo arrendatário para sua utilização. O arrendador é, portanto, o proprietário do bem, sendo que a posse e o usufruto, durante a vigência do contrato, são do arrendatário. O contrato de arrendamento mercantil pode prever ou não a opção de compra, pelo arrendatário, do bem de propriedade do arrendador. O *leasing* é uma operação com características legais próprias, não se constituindo operação de financiamento.

2.6.2 Cartões de Crédito

Segundo Assaf Neto 2009, o cartão de crédito é um instrumento que disponibiliza ao seu titular um limite de crédito para aquisição de bens e serviços. As despesas realizadas no período (geralmente mês) são consolidadas em uma única fatura para pagamento em determinada data. A quitação da dívida pode ser a vista, na data de vencimento da fatura ou através de uma linha de financiamento disponibilizada pela instituição financeira.

Torralvo (2008) ressalta que o surgimento do cartão de crédito trouxe inúmeras vantagens a seus portadores, e o uso dessa modalidade de dinheiro de plástico cresce a cada ano a taxas bastante significativas. A comodidade do uso do cartão de crédito embute um preço bastante elevado, e o descuido na utilização em pagamentos pode ser uma solução no curto prazo, porém é possível que esse comportamento traga dificuldades financeiras pessoais posteriores.

Torralvo (2008) afirma que a taxa de juros do chamado crédito rotativo (aquele incorrido quando a fatura do cartão não é paga integralmente) atinge patamares próximos de 200% ao ano, em média.

Podemos observar que uma parcela da população tem dificuldade para gerir seus próprios recursos, uma vez que o uso do cartão de crédito, como maneira de adiar o

pagamento referente à compra de um produto ou contratação de um serviço, pode estar relacionado a necessidades de recursos financeiros extras. E mais uma vez por comodidade ou falta de informação, fica evidente que nem sempre são procuradas alternativas mais viáveis para a tomada de recursos. No caso do cartão de crédito, essa comodidade pode sair ainda mais cara do que o cheque especial.

2.6.3 Empréstimo

Segundo artigo “Empréstimo Hoje”, ele define empréstimo como compromisso entre duas partes de que um determinado bem seja ele um livro ou um valor monetário será emprestado ao devedor pelo credor do empréstimo.

As instituições financeiras são as principais fomentadoras dos empréstimos. Elas são responsáveis pela disponibilização do mesmo. Geralmente elas são controladas pelo Banco Central do país, órgão que dita as principais regras sobre os empréstimos.

As taxas de juros é definida através da lei da oferta e da demanda, na maioria dos países. Algumas modalidades de empréstimos possuem regras determinadas pelos bancos centrais, que pode estipular uma taxa de juros padrão para alguns tipos de empréstimos que são oferecidos através de recursos de fundos, como por exemplo, Poupança e FGTS.

Curiosamente as taxas de juros nos empréstimos cobrados pelas instituições financeiras são abusivas. Alguns empréstimos são concedidos em condições piores do que o empréstimo concedido pelo agiota. Segundo o mesmo artigo citado no início, a prática de agiotagem no Brasil é proibida, os empréstimos somente podem ser concedidos por instituições financeiras. Mas infelizmente muitos quebram a regra, e o governo finge que nada vê.

2.7 PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

2.7.1 Entendendo as influências do processo decisório

O que você faria se ao ler o jornal de hoje, estivesse na primeira página que o preço da gasolina sofreria um aumento no dia seguinte? A tendência seria

dirigir-se ao posto de gasolina o mais rápido possível, aproveitar o preço ainda não reajustado e economizar alguns trocados.

Segundo Torralvo (2008) aspectos extrínsecos ao consumidor podem influenciá-lo no seu processo de tomada de decisão. Espera-se que o comportamento de um indivíduo mude de acordo com determinada situação e que o consumidor acabe tomando uma decisão precipitada, por exemplo, ao se sentir pressionado de alguma maneira; são as chamadas influências ambientais.

Quem nunca tomou uma decisão quando estava pressionado por um parente ou por um colega de trabalho e acabou arrependendo-se depois?

Nessas situações, fatores extrínsecos acabam influenciando o processo decisório e podem levar à tomada de decisões que nem sempre refletem os anseios e as intenções da pessoa em questão, afirma Torralvo (2008).

Quando uma pessoa adquire um produto de uma determinada marca que resulte insatisfação, provavelmente ele irá experimentar outras marcas da próxima vez, ou seja, existiu um aprendizado por parte desse indivíduo.

A experiência leva a mudanças no conhecimento, nas atitudes e nos comportamentos, o que acaba influenciando a tomada de decisões, ressalta Torralvo (2008).

Quando compramos por impulso observamos um certo descontrole em relação a influências do processo decisório. Sem muita explicação, a pessoa se decide a comprar um objeto, independente das conseqüências que essa decisão possa gerar. Apesar de satisfazer o consumismo, o indivíduo que age por impulso pode acabar tendo problemas na administração financeira pessoal.

2.7.2 Aprimorando o processo de tomada de decisão

Depois de estar ciente sobre a influência do processo decisório e entender que essas influências só tendem a desandar a organização financeira pessoal, chegou o momento de aprimorar na hora da compra. Com esse estudo o consumidor estará mais apto a deixar os impulsos de lado, evitando compras sem pensar.

Segundo Torralvo (2008), é importante que o indivíduo consiga identificar com clareza quais são os principais fatores de influência na tomada de decisão e, ao mesmo tempo, procure incrementar sua busca pela maior satisfação decorrente da

compra de um produto ou um serviço. Isso lhe permite possuir ferramentas para agir mais de acordo com seus objetivos e com suas condições financeiras, evitando precipitações que o levem à compra por impulso e outras atitudes capazes de comprometer sua tranquilidade financeira futura.

Um consumidor capaz de identificar os fatores que exercem influências sobre suas decisões, como aspectos individuais, ambientais e psicológicos e perceber como suas necessidades são reconhecidas, e transformadas em desejos tende a se tornar um consumidor mais maduro, capaz de maximizar sua satisfação com a compra de um produto ou de um serviço e agir de maneira mais segura para aprimorar a administração de suas finanças pessoais. (SOUZA E TORRALVO, 2008, p.64 e 65)

A vida não é só feita de compras, de luxo, de marcas. A disciplina e o bom comportamento financeiro tendem a ser recompensados, com a possibilidade de se colher muitos frutos no futuro, muito mais do que poderia ser obtido com a opção pelo consumo imediato.

3 METODOLOGIA

Descreve-se adiante a metodologia de pesquisa que foi utilizada para realização do presente estudo, objetivando explanar os meios que foram empregados para levantamento e análise dos dados, e a consequente concretização do projeto.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No que tange a classificação da pesquisa, são dois os grupos de metodologia existentes: quanto aos fins e quanto aos meios. Em se tratando dos fins a pesquisa foi exploratória - descritiva.

Considerando-se como pesquisa exploratória, pois embora o tema abordado seja de suma importância e de grande influência para as pessoas. “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Pode-se ser citada como descritiva, visto que tem como intuito descrever as estratégias envolvidas no processo de formação de preço no mercado de crédito consignado, através de uma entrevista estruturada direcionada ao gestor da organização. De acordo com Gil (1999, p. 44): “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Já, no que se refere aos meios, foi feita uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Vergara (2004, p. 49) “[...] é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral.”; realizar-se-á, ainda, uma pesquisa documental que, segundo Gil (2002, p.66): “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]” e de campo que para Hyppolito Neto (2010, p.14) “[...] consiste na observação do objeto de estudo, através de técnicas de coleta e apresentação de dados [...]”. Estas estão especificadas abaixo:

- ✓ Bibliográfica: haja vista que para a fundamentação teórica do trabalho foi realizada uma averiguação sobre os conceitos da administração financeira, sua evolução e importância, além de abordagem dos conceitos de risco e retorno, e dos diversos tipos de estratégias de precificação, por meio de fontes diversas, como: livros, teses, dissertações e artigos;
- ✓ Documental: uma vez utilizado documentos internos da organização em estudo;
- ✓ Pesquisa de campo: visto que foram realizadas coletas de dados, por meio de entrevistas estruturadas aplicadas ao gestor da instituição. E por fim, do prisma de abordagem do problema, a pesquisa foi dada de forma quantitativa, pois houve necessidade de utilização de métodos e técnicas estatísticas na análise dos dados coletados.

3.2 POPULAÇÃO ALVO

Para Roesch (1999, p. 138-139) “população é um grupo de pessoas ou empresas, que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo”. Por conseguinte, o universo (população) da pesquisa foram 12 professores do curso de administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para realização deste projeto de pesquisa, o primeiro método utilizado foi à pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses, artigos, e demais publicações científicas relacionadas ao tema.

Em seguida foi feito uma pesquisa de campo que deu-se por meio de questionário aplicado aos professores, conforme informações supracitadas.

3.4. TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram tratados no programa Excel e interpretados de acordo com os resultados coletados de acordo com os entrevistados.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As partes a seguir foram construídas tomando como base os objetivos específicos da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

Foi feito um levantamento do perfil dos docentes de administração da FARN, identificando a idade, sexo, escolaridade e renda pessoal.

IDADE

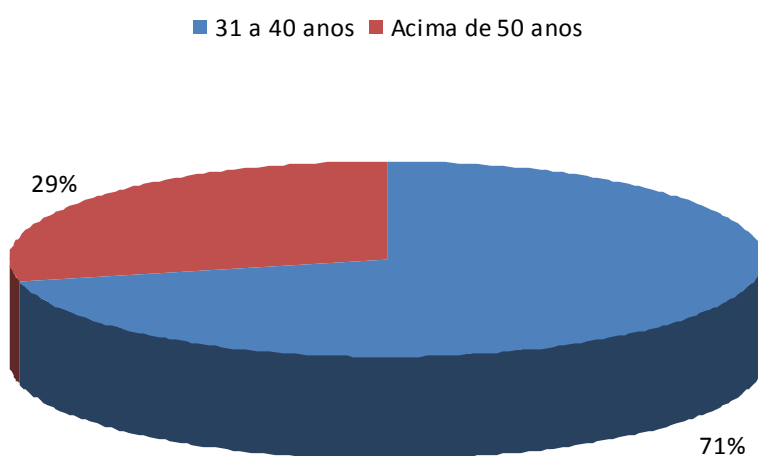


Gráfico 1 - Idade

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

Podemos observar com os dados obtidos, que o quadro de professores de Administração da FARN é bem jovem, pois 71% tem idade entre 31 a 40 anos e 29% tem acima de 50 anos.

SEXO

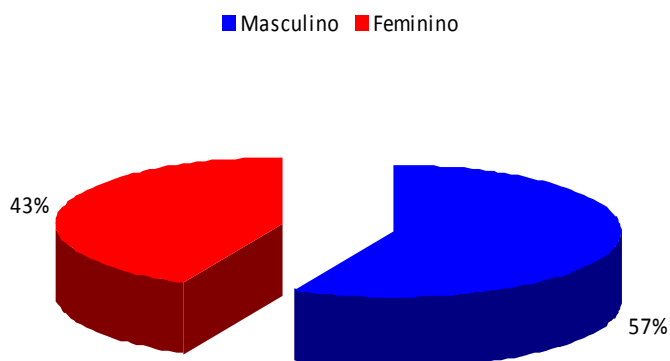


Gráfico 2 - Sexo

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

No levantamento realizado, encontramos uma realidade de 57% de docentes do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

ESCOLARIDADE

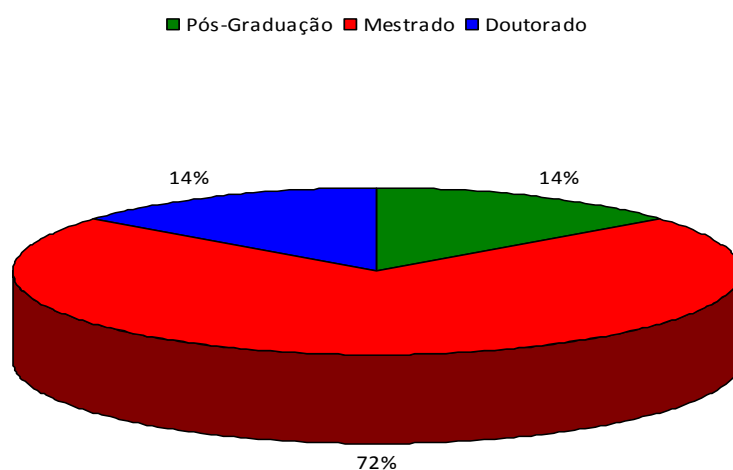


Gráfico 3

Escolaridade

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

De acordo com os dados tabulados verificamos que 72%, ou seja, a maioria dos docentes de administração tem mestrado em sua formação. Observamos também que a formação em Doutorado tem sua parcela de 14% e Pós-Graduação com os 14% restantes.

RENDA PESSOAL

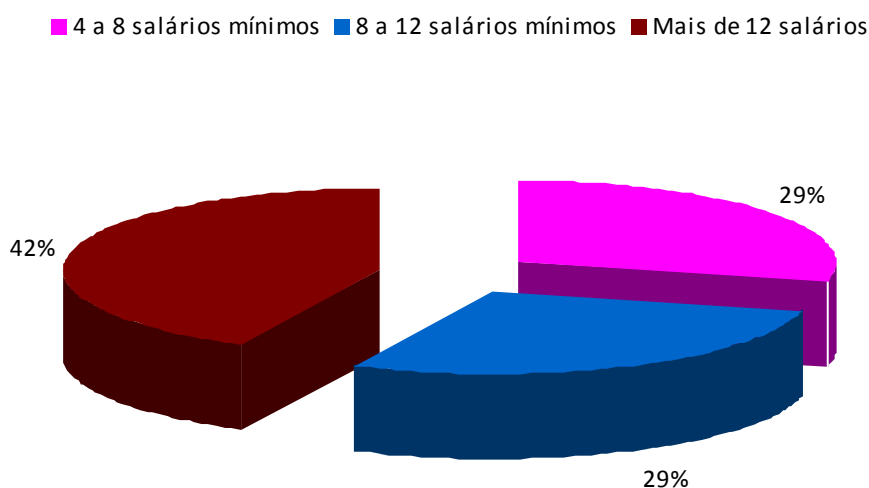


Gráfico 4 – Renda Pessoal

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

Com os dados obtidos, verificamos que os professores de administração tem uma renda pessoal com mais de 12 salários mínimos sendo 42% da pesquisa, 29% com renda de 4 a 8 salários mínimos, e 29% com renda de 8 a 12 salários mínimos

4.2 IDENTIFICAR A INFLUENCIA DO COMPORTAMENTO E ATITUDES INDIVIDUAIS NO CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS DOCENTES DA FARN

ONDE GASTAR/APLICAR

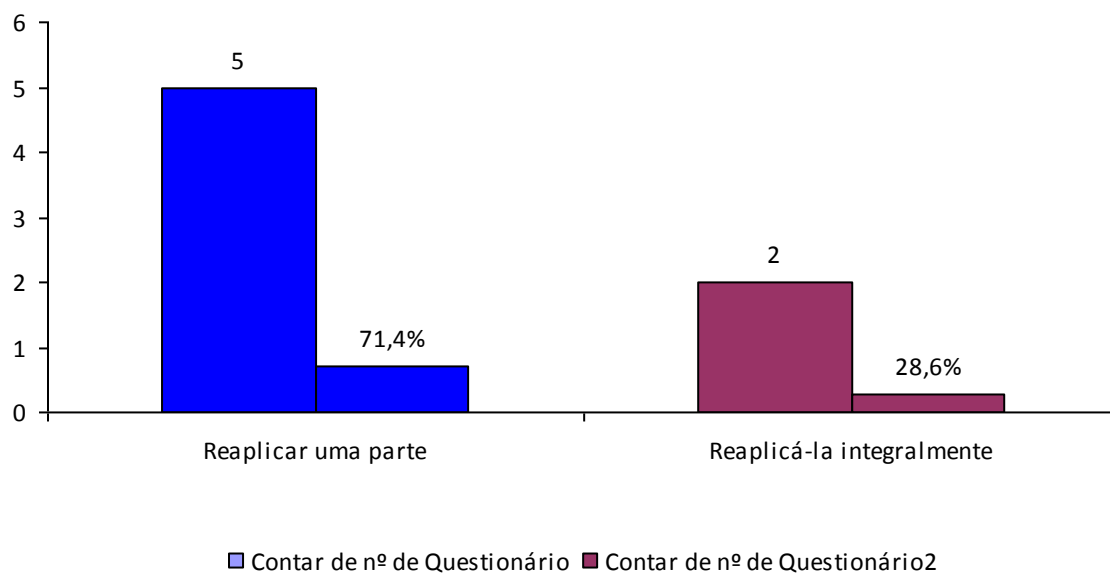


Gráfico 5 – Gastar / Aplicar

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

Ao obter renda através de investimentos financeiros podemos observar que 71% dos docentes reaplicaria uma parte e 29% reaplicaria integralmente.

CRITÉRIOS PARA INVESTIR

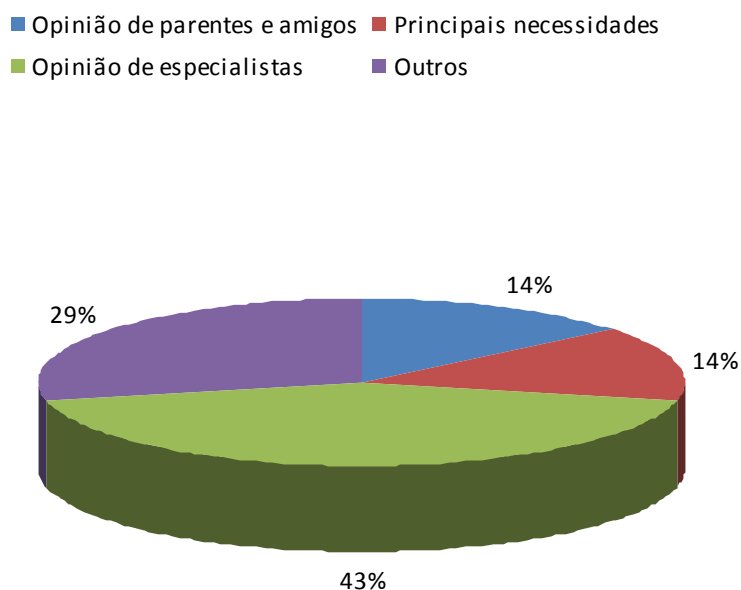


Gráfico 6 –

Critérios para Investir

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

De acordo com dados tabulados 43% do universo pesquisado, optou por esclarecer suas dúvidas consultando a opinião de especialistas. Já para 29% dos professores pesquisados, opta por outros tipos de ajuda não divulgada na pesquisa. Dos 28% restantes, 14% preferem a opinião de parentes e amigos, e os outros 14% avaliam suas principais necessidades.

4.3 VERIFICAR QUAIS ATITUDES COTIDIANAS PODEM FAVORECER OU DESFAVORECER O CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS.

DESPERDÍCIO DO DINHEIRO

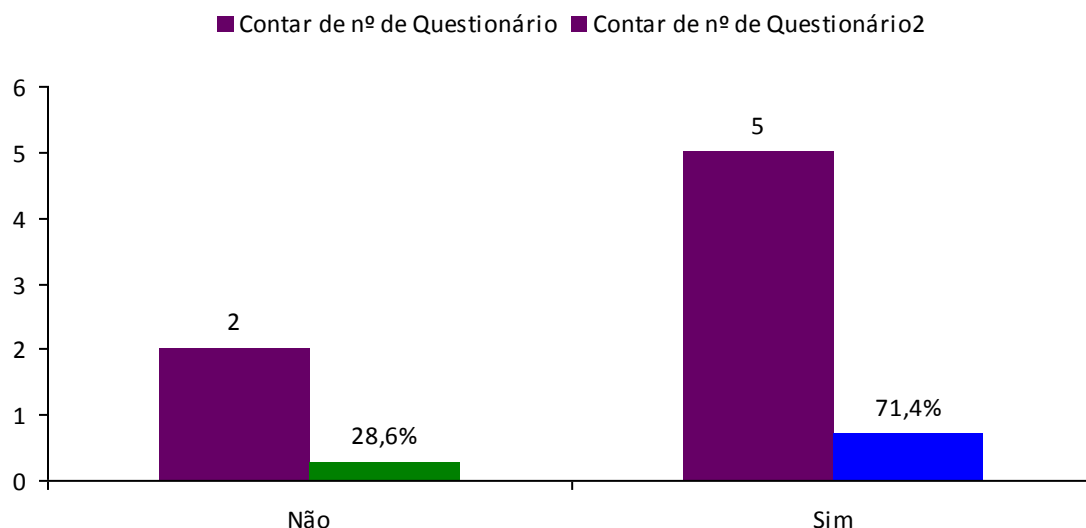


Gráfico 7 – Desperdícios do dinheiro

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

No levantamento dos dados podemos observar que 71% dos docentes informaram que identificam desperdícios no orçamento, um exemplo dado foi uma multa de carro, pois não era uma despesa prevista, então segundo os pesquisados, poderia ser intitulado como desperdício. E 29% disseram que não identificam desperdícios.

INVESTIMENTO MAIS ATRATIVO

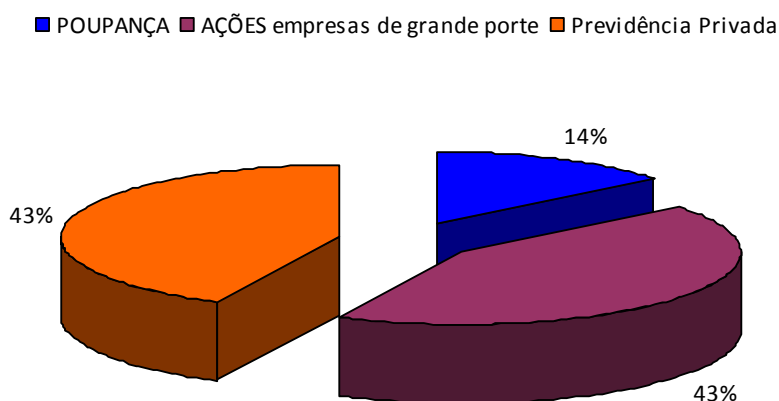


Gráfico 8 – Investimento mais atrativo

Fonte – Dados da pesquisa (JUL/2011)

Conforme análise no Excel, podemos observar que os docentes querem ver seu dinheiro crescer, segundo estudo realizado em Julho de 2011 verificamos que com 43% Ações em empresas de grande porte e 43% em Previdência Privada são os investimentos que mais atraí os pesquisados. Restando 14% a Poupança.

Segundo Assaf Neto(2009), investimento representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas).

4.4 AVERIGUAR O NÍVEL DE PLANEJAMENTO DOS DOCENTES PESQUISADOS

PADRÃO DE VIDA EM 5 ANOS

■ Gerar alta renda sobre o capital ■ Manter um padrão melhor

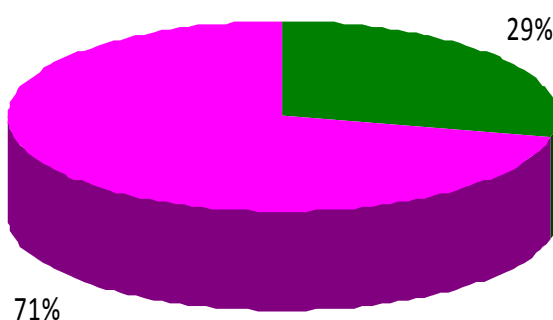


Gráfico 9 – Padrão de Vida

Fonte - Dados da pesquisa (JUL/2011)

Segundo dados tabulados 71% dos pesquisados planejam manter um padrão de vida um pouco melhor do que o presente. E 29% pretendem gerar uma alta renda sobre o capital.

OBJETIVO FINANCEIRO

■ Conservar o patrimônio ■ Poupar para aposentadoria ■ Aumentar o patrimônio financeiro

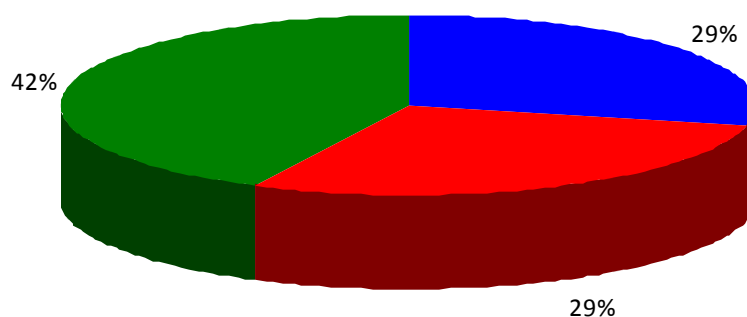


Gráfico 10 – Objetivo Financeiro

Fonte – Dados da Pesquisa (JUL/2011)

De acordo com o levantamento de dados podemos identificar que 42% dos entrevistados optaram em aumentar o patrimônio financeiro em longo prazo, diferente de 29% que preferem poupar para a aposentadoria e para a complementação de renda e os 29% restantes tem preferência em conservar o patrimônio e manter uma reserva.

5 RECOMENDAÇÕES FINAIS

Espera-se que as vantagens decorrentes desse estudo e de uma boa administração financeira pessoal possam ser realçadas. Que o hábito de poupar e estabelecer objetivos sejam aderidos desde então.

Segundo foi observado, o objetivo financeiro pôde ser claramente identificado como aumentar o patrimônio financeiro em longo prazo, ou seja, investir hoje aplicando seu dinheiro de forma adequada, de acordo com os objetivos estipulados, para acumular riqueza no futuro.

Um dos pontos mais importantes com esse estudo é a disciplina financeira e a regularidade de comportamento, pois vale ressaltar que esses pontos tendem a ser recompensados, com a possibilidade de se colher muitos frutos no futuro, muito mais do que poderia ser obtido com a opção pelo consumo imediato. Freando os impulsos de consumo e saber dizer não a si próprio em algumas oportunidades, em prol da formação de uma poupança e visando a aposentadoria ou outra forma de tranquilidade financeira futura, geram amplas perspectivas de recompensa.

Conclui-se, de um modo geral, que o fundamental consiste na tomada de decisões no presente que tragam benefícios no futuro. Sacrificar algumas vontades e retardar o consumo de alguns objetos de desejo são hábitos que devem ser praticados com a convicção de que haverá ampla recompensa no futuro, pelo desfrute ainda maior dessas vontades e desejos.

REFERÊNCIAS:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

BCB – Banco Central do Brasil <http://www.bcb.gov.br/?LEASINGFAQ> Acesso feito em 14 de maio de 2011 às 23:12.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. 1ª ed. rev. ampl. – Porto Alegre: Bookman, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 2ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Portal do Investidor www.portaldoinvestidor.gov.br Acesso feito em 14 de maio de 2011 às 22:40.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. – São Paulo: Saraiva, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

PESQUISA DE MONOGRAFIA

QUESTIONÁRIO QUE AVALIA O COMPORTAMENTO DOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FARN NA ÁREA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS .

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO:

- Idade: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos
() Acima de 50 anos
- Sexo: () Masculino () Feminino
- Grau de escolaridade: () Pós-graduado () Mestre () Doutorado
- Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)
- Filhos: () Sim () Não
- Renda pessoal: () Não possui renda pessoal () 1 a 2 salários mínimos
() 2 a 4 salários mínimos () 4 a 8 salários mínimos
() 8 a 12 salários mínimos () Mais de 12 salários mínimos

CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA:

1. Para onde destina a maior parte do seu salário?

- () Despesas domésticas () Bens materiais () Lazer
() Investimentos

Outros: _____

2. Quais ganhos você espera obter com tais investimentos?

- () Gerar renda sobre o capital.
() Fazer crescer o patrimônio, com manutenção de renda razoável.
() Fazer crescer substancialmente o patrimônio.
() Outros: _____

3. Ao obter renda por meio de seus investimentos financeiros, o que pretende fazer com ela?

- () Gastá-la, utilizando-a como complemento de renda.
() Reaplicar uma parte.
() Reaplicá-la integralmente.

4. Em relação ao valor de sua carteira de investimentos financeiros em um prazo de dez anos, sua expectativa é:

- () Manter igual ou pouco maior.
() Aumentá-la um pouco.

() Aumentá-lo substancialmente.

5. Você consegue identificar desperdícios de dinheiro no seu orçamento?

() Não () Sim. Qual(s)? _____

6. Você tem ou pretende ter algum plano de investimento para manter seu padrão de vida durante sua aposentadoria?

() Não () Sim. Qual(s)? _____

7. Qual(s) desses investimentos é mais atrativo para você?

- () Títulos emitidos e garantidos pelo governo () Poupança
- () Debêntures () CDB e RDB
- () Ações de empresas de grande porte muito negociadas nas bolsas de valores
- () Aplicações de curto prazo

8. Quais critérios você utiliza no momento de investir?

- () Opinião de parentes e amigos () Avalia suas principais necessidades
- () Opinião de especialistas

Outros: _____

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE RISCO:

1. EM RELAÇÃO AO SEU PADRÃO DE VIDA NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS, VOCÊ ESPERA:

- () Manter o mesmo padrão de hoje.
- () Gerar uma alta renda sobre o capital.
- () Manter um padrão pouco melhor do que hoje.

2. QUAL É O SEU PRINCIPAL OBJETIVO FINANCEIRO?

- () Conservar o patrimônio e/ou manter uma reserva.
- () Poupar para a aposentadoria e para a complementação de renda.
- () Aumentar o patrimônio financeiro em longo prazo.

3. EM QUE PRAZO VOCÊ QUER ATINGIR SEUS OBJETIVOS FINANCEIROS?

- () Até cinco anos.
- () De cinco a 15 anos.
- () Acima de 15 anos.

4. VOCÊ RECEBEU UMA IMPORTÂNCIA EM DINHEIRO. EM QUE INVESTERIA?

- () Numa aplicação que ofereça uma renda pequena, porém segura.
- () Em uma aplicação que ofereça renda elevada, porém com razoável margem de segurança.
- () Numa aplicação com a qual possa lucrar bastante, mesmo que tenha que correr um risco maior no que se refere à segurança.

5. COMO VOCÊ ENCARA O FUTURO DA ECONOMIA DO PAÍS?

- a. Com pessimismo.
- b. Com dúvida e incerteza.
- c. Com razoável otimismo.